



RISCO DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS DE DROGAS ACOMPANHADOS EM UM SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

Suicide risk in drug users overseen in a mental health servisse

Eliany Nazaré Oliveira^a, Roberta Magda Martins Moreira^b, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto^c, Maristela Inês Osawa Chagas Vasconcelos^d, Paulo Cesar de Almeida^e, Heliandra Aragão Linhares^f, Caio San Rodrigues^g, Gleisson Ferreira Lima^h.

^a Prof^a. Dr^a. na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ^b Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde na Universidade Estadual do Ceará (UECE); ^c Prof. Dr. na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ^d Prof^a. Dr^a. na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); ^e Prof. Dr. na Universidade Estadual do Ceará (UECE); ^f Mestranda em Saúde da Família na Universidade Federal do Ceará (UFC), ^g Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), ^h Mestrando em Saúde da Família na Universidade Federal do Ceará (UFC).

RESUMO

Objetivo: analisar o risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados por um Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas. **Materiais e Métodos:** estudo transversal realizado com 306 pessoas acompanhadas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas de referência da Região Norte do estado do Ceará. A coleta de dados ocorreu mediante formulário para caracterização sociodemográfica, aspectos clínicos e padrão de consumo e o Índice de Risco de Suicídio - IRIS. Aplicou-se teste qui-quadrado e de Fisher para a análise da associação entre o risco de suicídio com as variáveis categóricas. **Resultados:** observou-se que o estado civil ($p=0,038$), diagnóstico quanto ao transtorno relacionado ao uso de SPA ($p=0,041$), presença de comorbidades psiquiátricas ($p<0,001$) e os derivados do tabaco ($p=0,001$) como substância problema apresentaram relação estatisticamente significantes com o risco de suicídio, que podem atuar como fatores protetores ou preditores para tal, com ênfase no indivíduo solteiro (28,1%), que faz uso de múltiplas SPA (41,5%), os quais apresentaram predomínio no risco elevado para o suicídio, ao comparar com os demais. **Conclusão:** evidencia-se a importância de ações para a promoção da saúde mental nos usuários de SPA, como o investimento em políticas públicas para minimizar o comportamento autodestrutivo.

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

Palavras-chave: Saúde Mental. Suicídio. Usuários de Drogas. Serviços de Saúde.

ABSTRACT

Objective: analyze the suicide risk in drug users overseen by a Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs. **Materials and Methods:** A transversal study conducted with 306 people overseen by a reference Psychosocial Care Center for alcohol and other drugs in the north of Ceará state. data collection occurred through a formulary for sociodemographic characterization, clinical aspects and pattern of consumption, and Suicide Risk Index - SRI. We used the Independence Qui-square Test and Fisher Test for data analysis. **Results:** we observed that marital status ($p=0,038$), diagnosis regarding disorders related to psychoactive substances use ($p=0,041$), presence of psychiatric comorbidities ($p<0,001$), and tobacco derivatives ($p=0,001$) as the problem substance, all these presented significant statistical relation with suicide risk. These can act as protective or predictive factors for such, emphasizing that single individuals (28,1%) which use multiple psychoactive substances (41,5%) presented elevated suicide risk compared to others. **Conclusion:** therefore, the importance of actions to promote mental health in psychoactive substances users is evident, in order to reduce self-destructive behavior.

Keywords: Mental Health. Suicide. Drug Users. Health Services.

INTRODUÇÃO

O consumo abusivo de Substancias Psicoativas (SPA) é considerado um problema de saúde pública. O Relatório Mundial sobre Drogas organizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) mostra que cerca de 269 milhões de pessoas usaram drogas no mundo em 2018 - aumento de 30% em comparação com 2009. O documento afirma que, além disso, mais de 35 milhões de pessoas possuem transtornos associados ao uso de drogas¹. Além disso, alguns estudos evidenciam a relação negativa entre o abuso de substâncias psicoativas e saúde mental do indivíduo, elevando a possibilidade do desenvolvimento de transtorno mental e essa associação aumenta consideravelmente o risco de suicídio nesta população².

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

Nesta perspectiva torna-se importante sublinhar a relevância da abordagem do fenômeno das drogas na perspectiva da saúde, valorizando as necessidades do usuário, de sua família, de seus pares, contexto cultural e social. Estes devem ser inseridos na dimensão ampliada de cuidado, pois estão vulneráveis quanto os eventuais danos associados a esse uso³.

A discussão e reflexão dos modelos e políticas de atenção para usuários de substâncias psicoativas é algo imprescindível para assegurar o direito à saúde. Isto pode ampliar o debate do paradigma proibicionista, para uma compreensão dos danos à saúde gerada em defesa da proteção⁴.

O prazer que as SPAs proporcionam pode facilitar a compulsão pelo uso/abuso de algumas substâncias psicoativas de forma desenfreada e as consequências são as alterações fisiológicas no cérebro, anormalidades comportamentais e dificuldades sociais. Assim, percebe-se a complexidade da natureza, pois o uso abusivo de substâncias psicoativas é considerado um problema de saúde pública⁵.

Os comportamentos suicidas se acentuam com o uso abusivo e contínuo de drogas, fazendo com que aumentem desenfreadamente os números, tanto dos suicídios quanto das tentativas. Sendo assim, é necessário compreender as causas desencadeadoras e as suas consequências para que se possa intervir de maneira eficaz. Abordar a temática suicídio, seus desencadeadores e suas consequências ainda é o melhor modo para enfrentar este problema de saúde mundial⁶.

Portanto, evidencia-se a necessidade de avaliar essa relação entre o risco de suicídio e o uso abusivo de SPA para fornecer subsídios às políticas de saúde e de prevenção ao uso de SPA.

OBJETIVO(S)

Analisar o risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados por um Centro de Atenção Psicossocial, Álcool e outras Drogas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo descritivo com delineamento transversal, realizado com 306 pessoas em uso abusivo de SPA acompanhadas em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) de referência da Região Norte do estado do Ceará. Foram excluídas pessoas que apresentaram algum déficit cognitivo grave ou que estavam sob o efeito de alguma substância no momento do preenchimento dos questionários.

A população do estudo somou 3.360 usuários referentes a três meses de coleta dos dados. Esse valor foi obtido no DATASUS, quando se encontrou que em um mês houve 1.120 atendimentos de usuários de SPA nos serviços de saúde mental da 11ª CRES da Macro Regional de Sobral, Ceará. Calculou-se o tamanho da amostra pela fórmula de estudos de prevalência para populações finitas. Fixou-se um nível de significância de 5%, uma proporção de 50% de usuários com risco moderado de suicídio e um erro relativo de 10,6% (erro absoluto de 5,3%). A amostra resultou em 306 usuários⁷.

Vale salientar que o estudo não utilizou a faixa etária como critério de inclusão para os indivíduos menores de 18 anos. Estes foram incluídos sob a condição da anuência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento, os quais necessitaram da assinatura de um familiar ou responsável e do usuário menor. Essa decisão foi fundamentada na literatura, uma vez que o uso de SPA apresenta índices crescentes na população e com evidências de uma experimentação mais precoce, aumentando os índices em adolescentes e faixa etárias mais jovens⁸.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de janeiro a julho de 2019, mediante entrevista estruturada subsidiada por dois instrumentos: formulário para caracterização sociodemográfica, aspectos clínicos e padrão de consumo, elaborado pelos pesquisadores para o registro das variáveis: sexo, cor/raça, estado civil, escolaridade, religião, a classificação internacional de doenças (CID), padrão de consumo e presença de comorbidades clínicas e psiquiátricas. E o Índice de Risco de Suicídio (IRIS), o qual é composto por 12 itens referentes

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

a aspectos sociodemográficos, o contexto envolvido e a esfera suicida, em que o score total máximo é 20, a saber: $(3 \times 1) + (7 \times 2) + 3 = 20$, ou com a presença de plano suicida já obtém o score total permitido. Para isso, estimou-se pontos de cortes, divididos em três grupos, tais como: risco reduzido com score menor que 5, risco intermediário com score total entre 5 a 9 e risco elevado com valor total maior ou igual a 10⁹.

A análise foi realizada mediante estatística descritiva e inferencial, por meio do *software* R versão 3.4.2, em que se utilizou o teste Qui-quadrado de independência e o teste de Fisher, quando apresentado frequências menores que 20.

A Resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012 norteou todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, a qual obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, sob o parecer nº 2.739.560.

RESULTADOS

Na Tabela 1 é possível observar disposição do perfil sociodemográfico dos usuários de SPAs em relação ao risco de suicídio de um CAPS AD.

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

Tabela 1: Relação entre o risco de suicídio e perfil sociodemográfico nos usuários de Substância Psicoativas de um CAPS AD*. Sobral, CE, Brasil, 2019.

(n=306).

Variável	Risco de Suicídio						P
	Reduzido		Intermediário		Elevado		
	N	%	N	%	N	%	
Sexo							0,421†
Masculino	16	5,2	105	34,3	137	44,8	
Feminino	5	1,6	21	6,9	22	7,2	
Raça							0,177‡
Branca	3	1,0	14	4,6	32	10,4	
Preta	2	0,6	22	7,2	15	4,9	
Parda	16	5,2	89	29,1	108	35,3	
Outras	0	0	1	0,3	4	1,3	
Religião							0,247†
Sem religião	3	1,0	40	13,1	44	14,4	
Com religião	18	5,9	86	28,1	115	37,6	
Escolaridade							0,734‡
Sem escolaridade	2	0,6	15	4,9	13	4,2	
Até Ensino fundamental completo	9	2,9	60	19,6	71	23,2	
Maior que ensino fundamental completo	10	3,3	51	16,7	75	24,5	
Estado civil							0,0381‡
Solteiro	9	2,9	67	21,9	86	28,1	
Casado	3	1,0	28	9,1	22	7,2	
Separado/divorciado	2	0,6	10	3,3	31	10,1	
Amasiado	6	2,0	17	5,5	18	5,9	
Viúvo	1	0,3	4	1,3	2	0,6	

*Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas; †Teste de Qui-quadrado; ‡Teste de Fisher.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Logo, nota-se que, em relação aos dados sociodemográficos e o índice de risco de suicídio apresentado na Tabela 1, a variável que se destacou foi o estado

Revista da Faculdade Paulo Picanço, v. 3, n. 1, 2023

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

civil. O quesito solteiro apresentou significância estatística ($p=0,03810$) com maior número para risco elevado de suicídio (28,1%; $n=86$), quando comparado aos demais.

Quanto ao perfil clínico dos usuários e as relações com o risco de suicídio, os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Relação entre o risco de suicídio e perfil clínico nos usuários de Substância Psicoativa de um CAPS AD*. Sobral, CE, Brasil, 2019. ($n=306$)

Variável	Risco de Suicídio						P
	Reduzido		Intermediário		Elevado		
	N	%	N	%	N	%	
CID 10							0,041[‡]
F10	2	0,6	24	7,8	26	8,5	
F12	2	0,6	0	0	1	0,3	
F14	0	0	2	0,6	2	0,6	
F17	2	0,6	7	2,3	3	1,0	
F19	15	4,9	93	30,4	127	41,5	
Comorbidades clínicas							0,281 [†]
Ausente	18	5,9	91	29,7	110	35,9	
Presente	3	1,0	35	11,4	49	16,0	
Comorbidades psiquiátricas							0,000[‡]
Ausente	21	6,9	91	29,7	78	25,5	
Presente	0	0	35	11,4	81	26,5	

*Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas; †Teste de Qui-quadrado; ‡Teste de Fisher.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao associar os diagnósticos do Código Internacional de Doença (CID 10) com o Índice de Risco de Suicídio (IRIS), observou-se relação estatisticamente significativa ($p=0,041$), quanto ao predomínio de usuários com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas (F19) com níveis elevados para o risco de suicídio (41,5%).

Em relação as comorbidades, as psiquiátricas apresentaram associação estatisticamente significativa: pessoas em uso abusivo de SPA com comorbidades psiquiátricas apresentaram risco elevado para o suicídio (26,5%;

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

n=81) e moderado (11,4%; n=35), e se ressalta que nenhum nesse grupo foi considerado com risco reduzido, como observado na Tabela 2.

Para isso, é necessário conhecer todos os contextos que circundam o usuário de SPA, dentre esses, destaca-se a relação com a droga, presente na Tabela 3.

Tabela 3: Relação entre o risco de suicídio e os aspectos relacionados ao uso de Substâncias Psicoativas em usuários acompanhados por um CAPS AD*.

Sobral, CE, Brasil, 2019. (n=306).

Variáveis	Risco de suicídio						P
	Reduzido		Intermediário		Elevado		
	N	%	N	%	N	%	
1. SPA problema							
Derivados do tabaco							0,001[‡]
Sim	4	1,3	23	7,5	9	2,9	
Não	17	5,55	103	33,7	150	49,0	
Maconha							0,081 [‡]
Sim	4	1,3	11	3,6	9	2,9	
Não	17	5,55	115	37,6	150	49,0	
Bebidas alcoólicas							0,254 [†]
Sim	6	2,0	54	17,6	75	24,5	
Não	15	4,9	72	23,5	84	27,4	
Cocaína/Crack							0,165 [‡]
Sim	7	2,3	44	14,4	72	23,5	
Não	14	4,6	82	26,8	87	28,4	
Outras							1,0 [‡]
Sim	21	6,9	125	40,8	158	51,6	
Não	0	0	1	0,3	1	0,3	

*Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas; †Teste de Qui-quadrado; ‡Teste de Fisher.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 3 é possível observar que houve associação estatisticamente significativa ao comparar o risco de suicídio e os problemas nos usuários por SPAs (p=0,001), em que 2,9% apresentaram risco elevado.

DISCUSSÃO

Quanto aos dados sociodemográficos, os solteiros obtiveram maiores escores – fortalecendo o que já é apontado pela literatura científica. Em estudo na Coreia do Sul foi detectado que o risco é 5,44 vezes maior para pessoas divorciadas e solteiras¹⁰.

Outros estudos apontam que as tentativas de suicídio foram mais frequentes entre os solteiros e nas pessoas mais jovens^{11,12}. Ao analisar aspectos epidemiológicos dos óbitos por suicídio, em um município da Região Noroeste do estado do Ceará, Brasil, constatou-se também que a maioria dos casos foi de pessoas solteiras¹³.

Destaca-se que essa é uma condição vivenciada por muitos usuários de SPA devido à dificuldade em manter um relacionamento em virtude dos conflitos gerados pelo abuso dessas substâncias. Ao avaliar o impacto do uso de drogas na qualidade de vida de usuários, os autores encontram indícios de baixa qualidade de vida, especificamente na dimensão referente as relações sociais, contribuindo com este achado¹⁴.

Na pesquisa “Risco para violência autoprovocada: prenuncio de tragédia, oportunidade de prevenção” com o objetivo de analisar a associação de fatores considerados de risco com a tentativa de suicídio em pessoas atendidas em um hospital referência da Região Norte do Ceará, Brasil, a partir do método casocontrole de base populacional, evidenciou-se que os solteiros representaram 46,4% dos casos¹⁵.

Esses dados podem estar vinculados ao fato de que indivíduos solteiros estão mais susceptíveis à solidão, isolamento social, exclusão e dificuldades em resolver problemas, elevando as taxas de suicídio, enquanto o(a) companheiro(a) pode atuar como uma importante rede de apoio e vínculo para os usuários, uma vez que as relações pessoais favoráveis são consideradas motivação de vida, atuando como ponto preventivo para o suicídio¹⁶.

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

Comorbidade é um conceito médico que vem sendo utilizado pela psiquiatria, no entanto, encontra complicadores, visto que nesta especialidade o diagnóstico é o princípio baseado na avaliação clínica, e os exames complementares atuais acabam servindo apenas como forma de exclusão de doenças não psiquiátricas. Vale lembrar que o consumo de SPA pode mimetizar, atenuar ou piorar os sintomas físicos, cognitivos, emocionais ou comportamentais de outros transtornos psiquiátricos, tornando o diagnóstico nessas ocorrências ainda mais difícil¹⁷.

Parece existir uma associação entre o consumo problemático de droga com o surgimento de doenças associadas/comorbidades tanto clínicas como psiquiátricas. E esta associação pode influenciar de forma significativa o risco de suicídio¹⁸. Autores mostram que o uso crônico do álcool e/ou cocaína/crack pode ser desencadeante ou ter consequentes quadros psiquiátricos, bem como, possuem alta prevalência de história familiar de uso de SPA, demonstrando que fatores genéticos e/ou culturais podem estar envolvidos¹⁹.

Em relação ao suicídio, têm-se quatro principais fatores de risco: uso abusivo/dependência de drogas; histórico familiar de suicídio; tentativa de suicídio anterior; apresentar algum transtorno psíquico¹⁵. Importante considerar que os usuários que apresentaram maior risco de suicídio são os que consomem múltiplas SPA²⁰.

Salienta-se que o rastreio das comorbidades clínicas e psiquiátricas, assim como do risco de suicídio em usuários de drogas, poderá ajudar no planejamento de abordagens traçadas conforme os dados obtidos²¹.

Foi identificada uma alta prevalência de comorbidades psiquiátricas (88,8%) em usuários de SPA acompanhados em comunidades psiquiátricas, fortalecendo que a vulnerabilidade sociodemográfica e a alta prevalência de comorbidades psiquiátricas denotam a fragilidade da população de dependentes químicos²².

O duplo diagnóstico psiquiátrico devido ao consumo e dependência de drogas pode configurar-se como a extensão desse grave problema, que envolve falhas

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

desde a educação preventiva às drogas até a interrupção do tratamento²³. Logo, é necessário o cuidado multiprofissional para esse público, seja de forma individual ou coletiva, pois irá refletir positivamente na autonomia, vínculo, reintegração social e familiar, bem como, no próprio tratamento para a dependência química, minimizando aspectos referentes a internações hospitalares devido a recaídas ou manifestações clínicas da abstinência²⁴.

Uma pesquisa realizada com o público adolescente em 2017 confirma a principal hipótese do presente estudo: o uso de drogas pode ser um preditor de suicídio²⁵. Os autores fazem uma alerta: as informações acerca do suicídio, na forma de ideação, plano ou tentativa, são importantes já que 20,2% da amostra afirmou ter pensado em cometer suicídio, 12,0% desenvolveram um plano e 3,8% afirmou ter tentado se matar, demonstrando o valor de outros estudos investigativos voltados para a causalidade de tais comportamentos.

O uso abusivo/dependência de drogas pode dobrar as chances das tentativas de suicídio²⁶. Em relação a isso, vários autores apresentam o álcool como a substância fortemente associada ao suicídio, seja como motivação (ter essa dependência atribui sentido negativo à vida) ou como estimulante (a ideação de morte é impulsionada pelo efeito do álcool), exercendo influência sobre a conduta autodestrutiva principalmente quando o indivíduo utiliza múltiplas substâncias²⁷.

No que concerne a relação entre o consumo de álcool e outras drogas e as tentativas de suicídio, alguns estudos evidenciam que o consumo de substâncias psicoativas, principalmente o álcool, pode potencializar e aumentar a probabilidade de tentativas de suicídio e do próprio suicídio, principalmente em indivíduos do sexo masculino, o que demonstra relação direta entre o abuso dessas substâncias e o comportamento suicida²⁸.

O uso e abuso de drogas na sociedade e seu enfrentamento tem sido pautado basicamente em ações centradas na repressão ao tráfico com auxílio de leis e no tratamento orgânico e não no tratamento holístico²⁹. Esta forma de lidar com o problema tem contribuído para o surgimento de vários agravantes, entre eles,

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

o risco de suicídio em indivíduos com o diagnóstico de transtornos relacionados à SPA.

Quanto às limitações do estudo, denota-se que por ser um estudo transversal não tem como avaliar causalidade entre os fatores investigados, bem como, enfatiza-se o fato do instrumento utilizado apresentar três desfechos finais, impossibilitando a utilização da razão de prevalência para análise. Além disso, sugere-se novos estudos com abordagem qualitativa para compreender melhor essa relação e os contextos envolvidos, e pesquisas experimentais para averiguar os fatores de risco envolvidos para o risco de suicídio nos usuários de SPA.

CONCLUSÃO(ÕES)

Os achados apontam elevado índice de suicídio para o sexo masculino (44,8%), o estado civil solteiro (28,1%) e (41,5%) para os participantes com diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas (F19).

O estado civil, CID 10, presença de comorbidades psiquiátricas e os derivados do tabaco como substância problema nas pessoas em uso abusivo de SPA apresentam relação estatisticamente significativa com o risco de suicídio e podem atuar como fatores protetores ou preditores para tal.

O estudo contribui para a compreensão acerca dos dois problemas de saúde analisados e suas inter-relações e evidencia características importantes para subsidiar ações em saúde, ao mesmo tempo em que se reflete sobre a necessidade de políticas públicas que envolvam esse contexto com intervenções eficazes para prevenir o uso de SPA e o risco de suicídio.

Evidencia-se, também, a importância de ações para a promoção da saúde mental nos usuários de SPA, com uma visão biopsicossocial do indivíduo, ou seja, ampliada além do uso da droga em si, de modo a minimizar o comportamento autodestrutivo

REFERÊNCIAS

1. Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime- UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID-19 impacta mercados, aponta relatório. [Internet]. Viena: UNODC; 2020 [citado Set 3 2020]. Disponível em: https://www.unodc.org/lpobrazil/pt/frontpage/2020/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2020_-consumoglobal-de-drogas-aumenta--enquanto-covid-19-impacta-mercado.html.
2. Moreira RMM, Oliveira EN, Lopes RE, Lopes MV de O, Félix TA, Oliveira L da S. Mental disorder and suicide risk in psychoactive substance users: an integrative review. SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog. 2020; 16(1): 1-10. doi: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.158433>.
3. Bastos FI, Schenker M. Drug abuse and addiction from the public health standpoint. Ciênc. Saúde Coletiva. 2016; 21(1): 5-5. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.24512015>.
4. Gomes-Medeiros D, Faria PH de, Campos GW de S, Tófoli LF. Drug policy and Collective Health: necessary dialogues. Cad. Saúde Pública. 2019; 35(7):e00242618. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00242618>.
5. Guerra MRSR, Vandenberghe L. Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. Pesqui. Prát. Psicossociais. [Internet]. 2018; 13(1): 1-22. [citado Abr 15 2020]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082018000100008&lng=pt&nrm=iso.
6. Cordeiro EL, Silva LSR da, Mendes EWP, Silva LCL da, Duarte VL, Lima ÉCMP. Suicide attempt and factors associated with standard alcohol use and abuse. SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog. 2020; 16(1): 1-10. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157007>.
7. Agresti A, Finlay B. Métodos estatísticos para as ciências sociais. 4th ed. Porto Alegre: Penso; 2012.
8. Falcão CM, Oliveira BKF. Perfil epidemiológico de mortes por suicídio no município de Coari entre os anos de 2010 e 2013. Rev. LEVS/UNESP (Marília). 2015; 15: 44- 55. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v20i1p9-14>.
9. Veiga FA da, Andrade J, Garrido P, Neves S, Madeira N, Craveiro A, et al. IRIS: Um novo índice de avaliação do risco de suicídio. Psiquiatria Clínica.

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

[Internet]. 2014; 35 (2): 65-72. [citado Fev 20 2020]. Disponível em: <http://rihuc.huc.minsaude.pt/bitstream/10400.4/1861/1/2014%20%20IRIS%20%20um%20novo%20%C3%ADndice%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20risco%20de%20suic%C3%ADdio.pdf>.

10. Park SK, Lee CK, Kim H. Suicide mortality and marital status for specific ages, genders, and education levels in South Korea: Using a virtually individualized dataset from national aggregate data. J. Affect Disord. 2018; 237: 87-93. doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2018.05.003>.

11. Cordeiro EL, Silva LSR da, Mendes EWP, Silva LCL da, Duarte VL, Lima ÉCMP. Suicide attempt and factors associated with standard alcohol use and abuse. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog. 2020; 16(1): 01-10. doi: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157007>.

12. Cantao L, Botti NCL. Suicidal behavior among drug addicts. Rev. Bras. Enferm. 2016; 69 (2): 389-96. doi: <https://doi.org/10.1590/00347167.2016690224i>.

13. Moreira RM, Félix TA, Flôr SMC, Oliveira EN, Albuquerque JHM. Análise epidemiológica dos óbitos por suicídio. Rev. Sanare. [Internet]. 2017; 16 (supl 1): 29-34 [citado Abr 02 2020]. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1136>.

14. Dantas FS, Veras MO, Cavalcante JC, Bittencourt CCBLD, Assis TAL. Impacto do uso de drogas na qualidade de vida de usuários: diferença entre os sexos. R bras. Qual. Vida. [Internet]. 2017; 9 (2): 178-92 [citado Mar 04 2020]. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5982>.

15. Felix TA, Oliveira EN, Lopes MV de O, Dias MS de A, Parente JRF, Moreira RMM. Risk of self-inflicted violence: a presage of tragedy, an opportunity for prevention. Enf. Global. [Internet]. 2018; 18(1):373-416. [cited May 26 2020]. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.18.1.304491>.

16. Miranda AG, Souza MF de, Caldeira VC, Martins MC, Alves JBG. Suicídio: aspectos epidemiológicos relacionados ao sexo, idade, escolaridade, estado

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

civil, CID-10. In: Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar (ISSN2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, Pesquisa Unifines; 2018. [citado Mai 06 2020]. Disponível em:

<http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/492>.

17. Cordeiro DC, Diehl A. Comorbidades Psiquiátricas. In: Diehl A, Cordeiro DC, Laranjeira R, organizadores. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed; 2011. p. 346-56.

18. Oliveira EN, Carvalho AG, Ximenes Neto FRG, Moreira RMM, Viana LS, Aragão HL, et al. Repercussões Drug users: clinical, consumption and associated diseases. IJDR. [Internet] 2020; 10 (7): 38579-83. [cited Apr 02 2020]. Disponível em:

<https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issuepdf/19484.pdf>.

19. Scheffer M, Pasa GG, Almeida RMM. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. Psic: Teor. e Pesq. [Internet]. 2010; 26(3): 533-41. doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000300016>.

20. Moreira R, Oliveira E, Lopes R, Lopes M, Félix T, Oliveira L. Mental disorder and suicide risk in psychoactive substance users. SMAD Rev. Eletr. Saúde Mental Álcool Drog. 2020; 16(1):1-10. doi:

<https://doi.org/10.11606//issn.18066976.smad.2020.158433>.

21. Oliveira EN, Carvalho AG, Moreira RMM, Melo BT, Lima GF, Ximenes Neto FRG. Interfaces between abusive use of psychoactive substances, presence of comorbidities, and suicide risk. RSD [Internet]. 2020; 9(7):e262974172 [cited 2020 Set 2]. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4172>.

22. Danieli RV, Ferreira MBM, Nogueira JM, Oliveira LN de C, Cruz EMTN da, Araújo Filho GM de. Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. J. bras. psiquiatr. 2017; 66(3): 139-49. doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/00472085000000163>.

Revista da Faculdade Paulo Picanço, v. 3, n. 1, 2023

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um serviço de saúde mental

23. Fernandes MA, Pinto KLC, Teixeira Neto JA, Magalhães JM, Carvalho CMS de, Oliveira ALCB de. Mental and behavioral disorders due to psychoactive substance use at a psychiatric hospital. SMAD. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog. 13(2): 64-70. doi:

<https://dx.doi.org/10.11606/issn.18066976.v13i2p64-70>.

24. Oliveira EN, Martins MR, Silva LO da, Olímpio AC dos S, Silva RW de S, Pereira PJ de A. Multiprofessional Care Towards the Crack-Related Hospital Admissions. J. res: fundam. care. 2019; 11(5): 1293-9. doi:

<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1293-1299>.

25. Barros PDQ, Pichelli AAWS, Ribeiro KCS. Associação entre o consumo de drogas e a ideação suicida em adolescentes. Mental. [Internet]. 2017; 11(21): 304-20. [citado Abr 05 2020]. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167944272017000200002&lng=pt&nrm=iso.

26. Félix T.A. Fatores de risco para a tentativa de suicídio em um hospital de referência da mesorregião noroeste do Ceará: estudo caso-controle [dissertação]. Sobral: Universidade Federal do Ceará- UFC; 2016. 115 f.

27. Vásquez CA, Buitrago SCC, Castrillón JJC, Ramos LC, Valencia KJG, Guevara JLM, et al. Riesgo suicida e factores asociados em instituciones de rehabilitación para adictos a las drogas em la ciudad de Manizales (Colombia), 2012. Arch. Med. [Internet]. 2013; 13(1): 11-23. [cotizado Abr 05 2020].

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=2738/273828094002>.

28. Lima DD, Azevedo RCS, Gaspar KC, Silva VF da, Mauro MF, Botega NJ. Tentativa de suicídio entre pacientes com uso nocivo de bebidas alcoólicas internados em hospital geral. J Bras. Psiquiatr. 2010; 59 (3): 167-72. doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000300001>.

29. Maciel SC, Passos TGC, Silva LR, Pachú CO. Substâncias psicoativas: reflexão sobre políticas públicas, redução de danos e mídias. In: Maciel SC, Dias CCV, Pereira C de A, organizadores. Saúde Mental e Dependência

Revista da Faculdade Paulo Picanço, v. 3, n. 1, 2023

Risco de suicídio em usuários de drogas acompanhados em um
serviço de saúde mental

Química: Políticas de cuidado e inclusão social. João Pessoa: Editora Ideia;
2018. p.145 - 163.